

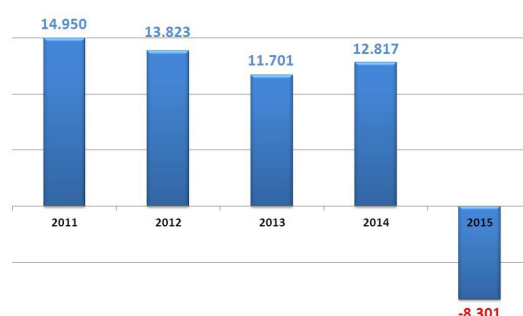
Síntese Conjuntural

As análises abaixo consideram os dados dos meses de janeiro a outubro, nos anos de 2011 a 2015. Apresenta-se o saldo de empregos no Rio Grande do Norte, o ICMS arrecadado pelo Governo, bem como a balança comercial do RN.

SALDO DE EMPREGOS NO RN

Após expressiva melhora do saldo de empregos em setembro, o resultado das admissões menos as demissões, no Rio Grande do Norte, voltou a piorar em outubro. Assim, o saldo acumulado de empregos de janeiro a outubro de 2015 foi negativo em 8.301 postos de trabalho. Essa piora foi causada, principalmente, pelos saldos negativos, em outubro, de 3.881 empregos nas médias e grandes empresas e de 1.204 empregos nas empresas de pequeno porte. Apesar disso, considerando os dez primeiros meses dos últimos cinco anos, obtém-se um saldo total de 44.990 empregos. Desta série, o maior saldo obtido foi em 2011, com a geração de 14.950 novos postos de trabalho.

Saldo de empregos no RN (Acumulado Jan-Out)



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: SEBRAE/RN

ARRECAÇÃO DE ICMS

O Rio Grande do Norte arrecadou, no período de janeiro a outubro de 2015, o montante de R\$ 3,6 bilhões de reais, correspondente a um aumento nominal de 4,5% em relação ao mesmo período de 2014. No gráfico ao lado tem-se a série histórica do valor bruto arrecadado pelo Estado com o imposto nos últimos cinco anos (2011—2015), no qual se percebe a existência de uma evolução crescente nos valores, porém as taxas de crescimento apresentam um comportamento decrescente, sendo o percentual mais baixo justamente o do ano vigente.

Arrecadação ICMS (Acumulado Jan-Out R\$ Mil)

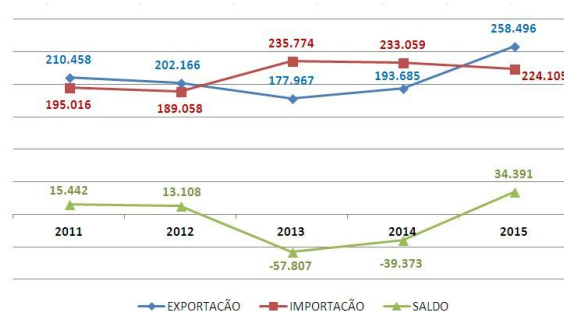


Fonte: transparencia.rn.gov.br. Elaboração: SEBRAE/RN

BALANÇA COMERCIAL

A balança comercial do Rio Grande do Norte, no acumulado de janeiro a outubro de 2015, foi superavitária em US\$ 34,3 milhões de dólares, um enorme avanço (187%) se comparado ao mesmo período do ano anterior, quando foi deficitária. Esse período do ano de 2015 também se destaca por apresentar o maior valor monetário exportado nos últimos cinco anos (US\$ 258,4 milhões). A valorização do Dólar frente ao Real tem contribuído para a aceleração das exportações do Estado, embora a recessão econômica que assola o país, atualmente, tenha motivado o corte de gastos nas instituições (públicas e privadas), o que implica em diminuição da quantidade importada. Esse comportamento é percebido, pois há um decréscimo de 3,8% nas importações norte-rio-grandenses.

Balança Comercial do RN
(Acumulado Jan-Out US\$ FOB Mil)



Fonte: AliceWeb. Elaboração: SEBRAE/RN

Notícias Setoriais

PIB DO RN É O QUINTO DO NORDESTE

O Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Norte fechou o ano de 2013 com R\$ 51,4 bilhões segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O valor teve um crescimento real de 4,4% em relação ao ano anterior, quando o PIB do Estado ficou em R\$ 48,2 bilhões, colocando o RN como o quinto PIB da região Nordeste e o 18º no Brasil. O setor de serviços no RN tem uma participação no PIB de 73,4%. O setor industrial representa 23,4%, com diferencial para a construção civil. Ocorreu queda na área de extração mineral, especificamente em petróleo, mas o RN continua como o quinto maior produtor do país. O maior PIB foi o de São Paulo (R\$ 1,7 trilhão), seguido por Rio de Janeiro (R\$ 626,3 bilhões) e Minas Gerais (R\$ 487,0 bilhões). Os menores valores ficaram com três estados da região Norte: Roraima (R\$ 9,0 bilhões), Acre (R\$ 11,4 bilhões) e Amapá (R\$ 12,8 bilhões).

PETRÓLEO NO PRÉ-SAL RECUPERA PRODUÇÃO DO RN

Pitu Norte 1 é o primeiro poço de extensão descoberto e está localizado a 60 km do litoral potiguar. A exploração do óleo ainda poderá levar uma década para ser iniciada, mas significaria uma redenção para o setor, que enfrenta queda de produção no Rio Grande do Norte. O poço 3-BRSA-1317-RNS, conhecido como Pitu Norte 1, foi o primeiro poço de extensão na área do Plano de Avaliação da Descoberta (PAD), com profundidade de água de 1.844 metros, e profundidade final de 4.200 metros. Esse tipo de perfuração tem a finalidade de mapear a área de reserva de petróleo em toda a sua extensão e, por isso, os pesquisadores ainda devem furar em outros pontos da bacia.

Fortalecimento do Turismo Religioso Gera Benefícios à Economia do RN

A estátua de Santa Rita de Cássia, na cidade de Santa Cruz (RN), vai receber em 2016 a construção de um teleférico que liga a estação da matriz ao Alto de Santa Rita. De acordo com o Ministério do Turismo, o objetivo é impulsionar o turismo religioso e consolidar Santa Cruz como destino nacional de peregrinos. O monumento já atrai muitos visitantes e movimenta a economia do Rio Grande do Norte. A obra do teleférico tem o aporte inicial de R\$ 5 milhões do Ministério do Turismo para a estrutura física, duas estações e sete torres de sustentação. A próxima fase, que terá inicialmente oito cabines, podendo chegar a 12, de acordo com a demanda, deve estar concluída até o fim do próximo ano.

Estudo Aponta Oportunidades e Barreiras para o Setor Eólico do RN

O “Guia do Setor Eólico do Rio Grande do Norte”, lançado em 15/12/2015 pelo SEBRAE/RN, CTGAS-FIERN e Banco do Nordeste, mostra um panorama para o desenvolvimento dessa fonte de energia renovável. Aponta, ainda, oportunidades de negócios além da fase de construção. Um programa eficaz de manutenção e operação é importante para o bom desempenho de uma usina eólica e demanda atenção à formação, capacitação e certificação de profissionais, que irão atuar em áreas diversas, como impactos ambientais ou logística de transportes. O fato de que, no Brasil, apenas 1% do consumo de energia é atendido por fonte eólica, escancara oportunidades ainda inexploradas para pequenos negócios que integrem a cadeia eólica potiguar.

Artigo do mês

UM ALENTO PARA O TURISMO NO RN

Nem tudo é crise; há uma luz no fim do túnel. Alguns fatores têm contribuído para o incremento do turismo no Rio Grande do Norte e estão deixando o setor otimista para o próximo verão. Dentre eles pode-se destacar: a redução do ICMS do combustível de aviação; a duplicação da BR 101; a desvalorização cambial (que deixa o Brasil mais em conta para o estrangeiro e faz com que os brasileiros optem por destinos nacionais, fugindo do alto valor das moedas internacionais); o aumento e diversificação das rotas aéreas; a instalação de empreendimentos hoteleiros; e o surgimento de novos produtos/destinos no interior do Estado. Soma-se a tudo isto a perspectiva de receber o HUB da TAM, que deve ampliar as rotas aéreas e alavancar a cadeia de serviços, exigidos por uma estrutura desse porte.

Outro dado interessante para o setor é apontado pela Sondagem do Consumidor - Intenção de Viagem, elaborada em outubro pela FGV e o Ministério do Turismo, que retrata a expectativa das famílias brasileiras de consumir os serviços relacionados ao turismo nos próximos seis meses, ou seja, para a próxima alta temporada. Ela mostra que, apesar da queda no percentual em comparação ao mesmo período do ano passado, 22,4% dos brasileiros pretendem viajar. Nas classes que possuem renda mais alta (superior a R\$ 9.600,00) este percentual sobe para 41,2%, destes 66,9% correspondem a visitas pelo país e, destas, 77,3% referem-se a viagens interestaduais. O mesmo estudo revela que a região Nordeste será a mais procurada pelos brasileiros (37,4%) que demonstraram intenção de viajar, e o automóvel terá um acréscimo de aproximadamente 3% como opção de transporte, em comparação a 2014.

Neste contexto, o Rio Grande do Norte apresenta uma boa perspectiva para captar uma fatia de mercado para a próxima alta temporada. A ABIH RN – Associação Brasileira da Indústria Hoteleira do RN - estima que o segmento tenha 90% de ocupação na alta estação, onde boa parte é proveniente dos Estados vizinhos, atingindo lotação máxima em janeiro de 2016. Esse movimento deve se refletir também pelo interior do Estado, que já possui uma boa estrutura turística e produtos que estão se consolidando, a exemplo das Serras Potiguares do Seridó, do Agreste e do Oeste. Apesar da estiagem prolongada, o Sertão também tem recebido cada vez mais visitantes, atraídos por manifestações religiosas da população local, pelo turismo de aventura e de outras modalidades.

Tais fatos trazem alento à atividade turística potiguar, apesar dos números negativos apurados pelo IBGE, no Brasil, com registro de decréscimos de 3,3% em setembro, na comparação com setembro de 2014 e, de 2,2% no acumulado de 12 meses.

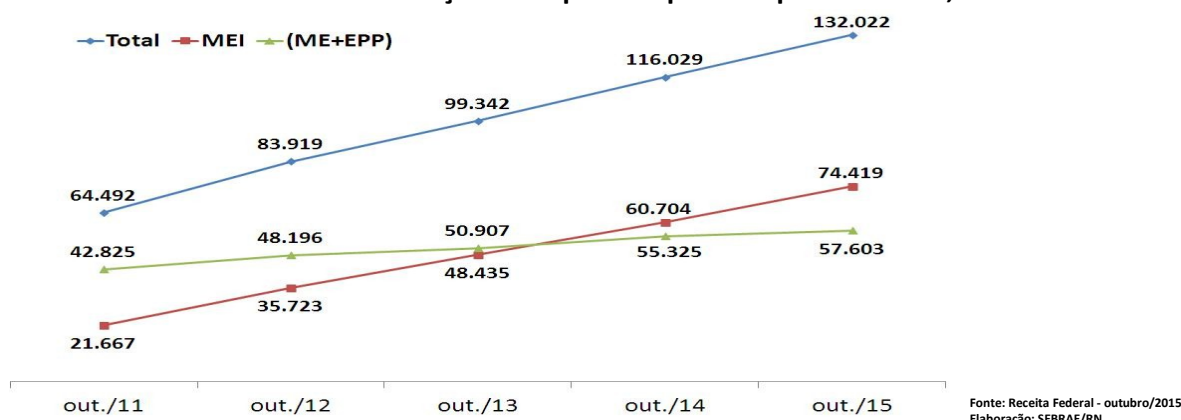
Yves Guerra de Carvalho
Analista Técnico SEBRAE/RN
Unidade de Comércio e Serviços

Fontes:

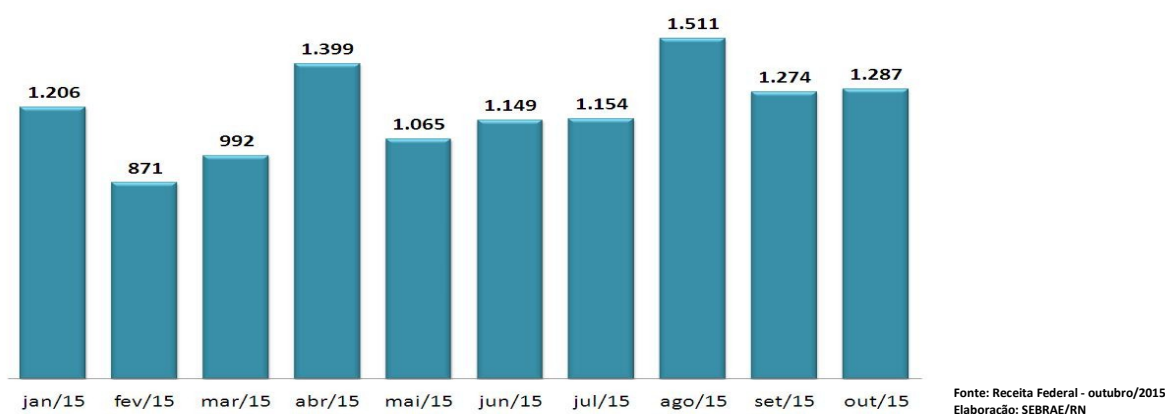
http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/conjuntura_economica/sondagem_consumidor_viagem/downloads_sondagem_consumidor/Sondagem_Out2015.pdf
ftp://ftp.ibge.gov.br/Comercio_e_Servicos/Pesquisa_Mensal_de_Servicos/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pms_201509caderno.pdf
<http://www.abihrn.com.br/cenario-e-de-expansao-no-turismo/>

Pequenos Negócios no RN

Evolução dos optantes pelo Simples Nacional, no RN



Número de MEI formalizados no RN em 2015



Saldo mensal de empregos formais por porte de empresa contratante em 2015.

